

PROGRAMA PREVÊ SANEAMENTO

Em contrapartida, governadores darão apoio às emendas do governo

O governo vai montar um programa de saneamento fiscal com os 27 governadores para resolver os problemas financeiros de curto prazo dos Estados. A negociação ainda não está totalmente concluída, mas já está certo que o governo assumirá parte das dívidas estaduais na rede bancária, contratadas por meio das Antecipações de Receitas Orçamentárias (AROs). A dívida será coberta por empréstimo direto do Tesouro Nacional, ou por meio de bancos oficiais que contratariam empréstimos no Exterior e repassariam, depois, aos Estados.

A contrapartida é política e foi acertada no último encontro do presidente Fernando Henrique Cardoso com os governadores: o apoio à aprovação das propostas de prorrogação do Fundo Social de Emergência e de reforma tributária e administrativa que estão em tramitação no Congresso. Além disso, os governadores de-



Wilson Pedrosa/AE

Pedro Malan

verão assumir os compromissos de não se endividarem novamente, de demitirem funcionários da administração indireta e executarem um amplo programa de privatização e venda de ativos.

Embora a solução seja “caso a caso”, a negociação será global e envolverá todos os governadores, inclusive os que têm problemas de dívidas junto ao seu próprio ban-

co estadual, como é o caso de Mário Covas, em São Paulo. A renegociação de novas dívidas não altera o reescalonamento acertado com os governadores em 1993. O programa de saneamento tem o objetivo de tirar os Estados do aperto financeiro, criando um período de “travessia” até que o Congresso aprove as reformas.

Estas são as linhas gerais para as negociações traçadas ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e pelo secretário-executivo do Ministério, Pedro Parente. “Existem problemas como meses de atraso na folha de pessoal”, afirmou Parente. Malan deixou claro, no entanto, que o programa não prevê a concessão de empréstimos a fundo perdido aos Estados, como reivindicaram esta semana os governadores de Rondônia, Valdir Raupp, e do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho.

Beatriz Abreu/AE